

Ano 10, Vol XIX, Número 1, Jan-Jun, 2017, Pág. 9-23.

## **GÊNERO E MEIO AMBIENTE EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA: O ESTADO DA ARTE DE ESTUDOS QUE RELACIONAM AS TEMÁTICAS**

### **GENDER AND THE ENVIRONMENT IN RIBEIRINHA POPULATIONS IN THE AMAZON: THE STATE OF THE ART OF STUDIES THAT RELATE THEMES**

Klaudia Yared Sadala

Tânia Suely Azevedo Brasileiro

#### **RESUMO**

O presente ensaio apresenta os passos iniciais da construção de um Estado da Arte de estudos que relacionam a temática de gênero entrelaçada às questões do meio ambiente em populações ribeirinhas na Amazônia. Neste sentido, tornou-se interessante contextualizar este estudo partindo da problemática interdisciplinar como metodologia de investigação científica, a qual vem se desenhando como eficaz para dar conta da problemática do meio ambiente, impulsionando a produção de estudos que primem por uma visão sistêmica, holística e ampla, e que corresponda ao novo modelo de ciência. O estudo usou como método o estado da arte, através de marcadores, temporais, espaciais e temáticos, identificando a ampla relação existente entre a problemática do meio ambiente e as relações de gênero. Os achados desta pesquisa bibliográfica permitiram observar a ausência de estudos sobre transmissão de legado cultural, processos identitários e existência social de homens e mulheres amazônidas acerca de cuidado com a terra no Oeste de Pará; dentro da concepção da Psicologia Ambiental, a carência de informações sobre práticas coletivas de cuidado com a terra e as relações de gênero, estudos reduzidos sobre legados e práticas de uso da terra diferentes para homens e mulheres, permitindo perceber uma oportunidade de estudos desta natureza, possibilitando o ineditismo da pesquisa doutoral em questão.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Gênero. Populações tradicionais. Amazônia.

#### **ABSTRACT**

This essay presents the initial steps of the construction of a State of the Art of studies that relate the theme of gender intertwined with environmental issues in riverside populations in the Amazon. In this sense, it has become interesting to contextualize the present study starting from the interdisciplinary problematic as methodology of scientific investigation, which has been designed as quite efficient to deal with the problematic of the environment, impelling the production of studies that excel by a systemic vision, Holistic and broad, and that corresponds to the new model of science. The study used the state of the art as a method through markers, temporal, spatial and thematic, identifying the broad relationship between environmental problems and gender relations. The findings of this bibliographic research made it

possible to observe the absence of studies on the transmission of cultural legacy, identity processes and social existence of Amazonian men and women about the care of the land in the West of Pará, within the concept of Environmental Psychology, the lack of information on Collective land-care practices and gender relations, reduced studies on legacies and different land-use practices for men and women, allowing us to perceive an opportunity for studies of this nature, making possible the ineditism of the doctoral research in question.

**Keywords:** Environment. Gender. Traditional populations. Amazon.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar os primeiros achados bibliográficos que subsidiarão uma tese de doutorado da Universidade Federal do Oeste do Pará, no município de Santarém/PA, em um Programa de Pós-graduação Interdisciplinar, em Ciências Ambientais. A temática central são as relações de gênero e a produção de legado cultural sobre as práticas de cuidado com meio ambiente, subsidiados pela Psicologia Ambiental.

O presente estudo inicialmente irá contextualizar os elementos os quais serão investigados, a partir da perspectiva interdisciplinar, circunscrevendo os sujeitos, o contexto e as problemáticas, as quais fazem parte da temática de gênero entrelaçada às questões do meio ambiente em populações ribeirinhas na Amazônia, na busca do estado da arte da pesquisa de doutorado em tela, cujo objetivo geral é “Analisar a possível transmissão de legado cultural no que tange aos saberes e práticas de cuidado com o meio ambiente entre homens e mulheres de uma comunidade ribeirinha em Santarém/PA”.

Desta forma, se vai apreender em que medida as diferenças de gênero aparecem como uma aliada na busca de vicissitudes para a preservação do meio ambiente, num ponto de vista de sustentabilidade situado na constituição de relações entre mulheres, homens e os elementos da Natureza - água, terra e floresta (DUPRET, 2009 apud SISS; MONTEIRO, 2009). Neste sentido, pretende-se fazer a identificação de atravessamentos culturais capazes de trazer a compreensão sobre estas relações e, mais especificamente, uma relação com as mudanças e os impactos ocorridos no meio ambiente em decorrência da vida moderna e do processo de globalização, também produtores de novas subjetividades coletivas.

Entende-se que a problemática do meio ambiente é extremamente complexa e diversa, o que nos impulsiona a planejar estudos que primem por uma visão sistêmica, holística e ampla que corresponda ao novo modelo de ciência. Nesta perspectiva, a proposta de estudos interdisciplinares se mostra bastante interessante na abordagem de problemas complexos, como a relação homem/natureza, buscando interlocução com as diversas áreas de conhecimento as quais integram os domínios acerca do ser humano e sua relação com o meio ambiente e cultura, demandando modelos explicativos integrativos e não excludentes.

Neste bojo, a compreensão e a abordagem interdisciplinares implicam em uma visão sistêmica e contextual dos fenômenos, bem como Japiassu (1976, p. 127) contribui conceitualmente, “a interdisciplinaridade se define por uma crítica das fronteiras das disciplinas, e de sua compartimentação”, percebendo que a especificidade das áreas consegue dar respostas eficientes a determinados fenômenos. O conhecimento científico disciplinar moderno tem apresentado limitações para alguns tipos de problemas, os mais complexos, e nesta perspectiva, a proposta interdisciplinar vem como uma resposta à fragmentação causada pelo conhecimento epistemológico positivista, generalizador e desintegrador (MORIN, 2011; PHILIPPI Jr.; SILVA, 2011; TEIXEIRA, 2004; LAKATOS, 1978). A proposta de estudo interdisciplinar se apresenta através de uma visão sistêmica e conciliatória entre os aspectos totalizantes e contextuais dos fenômenos, e intenta sair do isolamento do objeto em relação ao seu meio ambiente.

Neste sentido, admitir a complexidade do objeto de estudo significa contemplar a inter-relação dos processos, dos conhecimentos e das práticas, perspectiva a qual transcende as disciplinas científicas (PHILIPPI Jr.; SILVA, 2011). A percepção dinâmica da relação existente entre as partes que compõem determinado fenômeno são assim compreendidas e mediadas pelas disciplinas em diálogo, questionando desta forma o alcance dos conhecimentos disciplinares tradicionais (TEIXEIRA, 2004; MORIM, 2011).

À princípio, a ideia de disciplina constituiu-se ao longo de vários séculos como uma categoria organizadora dentro do conhecimento científico, estabelecendo a divisão e a especialização do trabalho o qual fosse capaz de atender a diversidade das áreas nas quais a ciência desenvolveu-se, direcionando de forma mais específica a autonomia de

certa área de conhecimento, com suas técnicas, sua linguagem própria e definindo as fronteiras de conhecimento caudadamente identificados nas teorias que subsidiam dada organização disciplinar (KLEIN, 2008). Porém, no contexto diverso e multifacetado da relação entre homem e natureza, a perspectiva integradora dos conhecimentos interdisciplinares, se apresenta mais eficiente na compreensão das vicissitudes dos cenários ambientais da Amazônia, e em especial das experiências sociais e subjetivas das populações tradicionais na sua relação e inter-relação com o meio ambiente.

No que tange a Amazônia, no início do Século XXI emergem os grandes projetos desenvolvimentistas de alta capacidade e consequentemente produtores de impactos sócio-ambientais e que possuem dificuldades de inserir ou pensar alternativas que assegurem a manutenção de culturas, modos de vidas, valores e saberes de homens e mulheres e populações tradicionais no contexto amazônico (LIMA; POZZOBON, 2005). Neste cenário bastante complexo, em que a biodiversidade e sociodiversidade se entrelaçam, a produção de estudos interdisciplinares se faz interessante e até mesmo urgente, pois aproveitam de forma dinâmica e integradora o contexto social, cultural e geográfico o qual é capaz de atrair e contemplar as várias disciplinas, as quais em seus atravessamentos e diálogos, podem fornecer respostas mais significativas.

Além da problemática do meio ambiente, também é necessário circunscrever a população a qual este estudo se propõe a compreender, neste sentido, a população ribeirinha na Amazônia pode ser descrita por alguns autores (CHAVES, 2001; DIEGUES, ARRUDA, 2001; CHAVES, BARROSO, LIRA, 2009) como agrupamentos humanos moradores de terra firme ou várzea, os quais vivem às margens dos rios possuindo conhecimentos sobre os recursos naturais e buscando utilizá-los primordialmente para a sua subsistência. São povos resultantes da miscigenação do branco, índio, nordestino e outros povos e culturas que para Amazônia migraram desde o período de colonização até o apogeu da borracha.

Os ribeirinhos, juntamente com outras modalidades de grupos, formam o quadro de populações tradicionais indígenas e não-indígenas na Amazônia. Estes sujeitos, segundo Forsberg, Calegari e Higuchi (2013), tem sua identidade coletiva marcada e constituída pelo sentimento de pertencimento a um determinado grupo social, que lhes configura possibilidades e limites de ações coletivas. Segundo Dupret (2009, apud SISS; MONTEIRO, 2009), é sob a égide dos fenômenos sociais implicados nestas

relações homem e natureza que emerge a subjetividade como campo socialmente construído, fruto da produção psíquica dos sujeitos, atravessados por crenças, valores e comportamentos, onde os mesmos trazem para o cotidiano das relações sociais e ambientais uma expressão mais palpável de suas vidas.

Um outro pilar, o qual direcionou a busca de estudos descritos adiante, foi a temática de gênero entrelaçada as questões ambientais. Neste sentido, a perspectiva da mudança do cuidado com a terra e sua ligação com as questões de gênero, são de extrema relevância quando se pensa o homem na relação com o ambiente que é modificável, e quando se buscam indicadores sobre processos de mudança e os impactos ambientais e sociais na mudança do uso da terra pelo homem na Amazônia.

De acordo com Scott (1991), gênero é o conjunto de ideias que uma cultura constrói do que é ser mulher e ser homem, e tal conjunto é resultado de lutas sociais na vivência cotidiana, que a partir dessa construção, alguns atributos são impostos e constituídos entre esses pares. O conceito de gênero permite compreender que não são as diferenças dos corpos de homens e mulheres que os posicionam em diferentes âmbitos e hierarquias, mas sim os processos simbólicos e subjetivos que a sociedade faz delas.

É possível observar com base em Chaves (2004), que as relações de gênero permeiam todo desenvolvimento organizativo, sociopolítico e cultural das comunidades tradicionais ribeirinhas na Amazônia, uma vez que estas populações diferenciam e tornam evidente o papel de cada um –homens e mulheres –no convívio comunitário. As relações de gênero no contexto comunitário estão entrelaçadas diretamente à questão cultural, pois o agir cotidiano, que varia desde as tarefas realizadas dentro de casa até as atividades produtivas que envolvem a comunidade precisam considerar a cultura local e seus processos identitários (PONTES; RIBEIRO; NASCIMENTO, 2013).

## **MÉTODOS**

Segundo Silva e Carvalho (2014, p. 348), o estado da arte configura-se como “um método de pesquisa que se realiza por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção de determinada temática em uma área de conhecimento específica”. Para tal, os autores registram que os recortes temporal, espacial e temático são imprescindíveis neste formato de estudo, pois demarcam claramente o contexto da pesquisa, seus limites e possibilidades.

Neste sentido, a demarcação temporal da investigação deve ser circunscrita entre os meses de abril a julho de 2016; como contexto espacial as produções encontradas nas bases de dados do *scielo*, banco de teses e monografias da UFAM – Universidade Federal do Amazonas, e NAEA – Núcleo de altos estudos amazônicos da Universidade Federal do Pará, através da análise de artigos publicados em revistas científicas, monografias de mestrado e teses de doutorado, produzidas ao longo dos últimos 10 anos. O recorte temático teve como base referenciais bibliográficos capazes de contemplar temas que preveem a relação entre: meio ambiente, relações de gênero e populações tradicionais na Amazônia e, mais especificamente, a associação destes com os saberes e práticas de cuidado com o meio ambiente, realizados por homens e mulheres e seus respectivos atravessamentos culturais.

Vale salientar que foram utilizados os seguintes descritores para a busca: “relações de gênero e populações ribeirinhas”; “relações de gênero e meio ambiente”; “relações de gênero e cuidado com o meio ambiente”; “relações de gênero e sustentabilidade”, “legado cultural”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os principais achados, dentro do contexto descrito anteriormente no item método, em artigos científicos, dissertações e teses os quais proporcionaram uma visão mais ampla sobre as pesquisas nesta área.

Inicialmente os estudos de Pontes, Ribeiro e Nascimento (2013), Medaets (2013), Silva, Pontes, Lima e Maluschke (2010), Angelin (2006), Silva e Simonian (2006), Silipande (2000), Mies e Shiva (1995) e Garcia (1992) descrevem a relação entre homens e mulheres nas atividades de produção e subsistência no campo, na floresta ou em comunidades ribeirinhas, pois relatam a clara demarcação dos espaços e dos papéis desempenhados por homens e mulheres, meninos e meninas, a partir de como percebem e experienciam as concepções simbólicas socialmente construídas de masculino e feminino.

Assim, a divisão sexual do trabalho ocupa um espaço central para a discussão das relações socioculturais das populações na Amazônia, onde para a mulher cabe a manutenção da família, através de tarefas predominantemente domésticas, como cuidar

da casa, dos alimentos, dos filhos, do cultivo de plantas ou criação de animais de pequeno porte; e ao homem cabe a função de provedor, que vai em busca de recursos para a subsistência em atividades mais predatórias, como pesca, caça e pecuária. Para Silva e Simonian (2006), a Amazônia constitui-se de um cenário onde as relações econômicas são permeadas pelas práticas de subsistência, as quais se constituem em meio aos rios, florestas e a natureza.

Para Cope (2002), as relações de gênero influenciam o modo como as pessoas experimentam o mundo, oportunizam privilégios ou limitações e hierarquias de poder, limitando ou oprimindo uma das partes. Importante ressaltar o estudo de Silva e Simonian (2006), o qual descreveu de forma bastante específica as relações de gênero no estuário amazônico, realizado em uma comunidade ribeirinha na ilha da Trambioca, no município Barcarena/PA, o qual menciona que assim como nas sociedades antigas, a organização da sociedade estudada está baseada no patriarcado ou patriarcalismo, ou seja, cultura que marcadamente ressalta o gênero masculino como centro das atividades e da visibilidade, permitindo que o homem ocupe o espaço público e a mulher, o espaço privado.

Neste sentido, Simonian (2001) destaca que as relações de gênero, além de atravessadas pelos simbolismos culturais e papéis sociais, também se traduzem em relações de poder, onde um dos envolvidos está subjugado, ou de alguma forma invisibilizado pela importância social das atividades as quais realiza, através de uma organização social, a qual estrutura e permeia os contextos cultural e econômico. Nesta conjuntura, os estudos sempre destacam o gênero masculino em detrimento ao feminino, demonstrando assim as assimetrias de poder e de importância gerados pelas estruturas sociais e concepções de gênero.

Os estudos de Pontes, Ribeiro e Nascimento (2013) indicam que a contribuição feminina em relação à questão ambiental foi invisibilizada e silenciada, pois a mulher vem se destacando como sujeito que contribui tanto para as atividades produtivas, quanto para as de subsistência. E, neste sentido, também enfatiza que as mulheres têm desenvolvido uma relação diferenciada com a natureza, bem como salientam os estudos de Silipande (2000), Mies e Shiva (1995) e Garcia (1992) sobre o ecofeminismo, vertente dos movimentos feminista e ambientalista, que tiveram seus estudos iniciados na década de 70 em vários países do mundo, realizando uma interconexão entre a

subordinação da mulher na sociedade patriarcal e capitalista, com a subordinação da natureza em relação ao homem/macho provedor e predador, fornecendo a inclusão de estudos que relacionam gênero e meio ambiente.

Uma das contribuições primordiais do ecofeminismo é articular propostas de mudança no paradigma produtivo, fornecendo alternativas de uma relação mais sustentável entre homens, mulheres e natureza (SILIPANDE, 2000; MIES; SHIVA, 1995).

Os movimentos identificados com “a diferença”, sobretudo as diferenças relativas as relações de poder identificadas nas relações de gênero, consideram que o mundo público reflete uma visão masculina de ser, e que as mulheres tal como depositárias de um outro modo de ser, outros valores, outros simbolismos culturais, decorrentes da maternidade e da sua condição de reprodutoras da vida, teriam outras contribuições a dar para uma nova forma de estruturação da sociedade que incorporasse a riqueza do universo feminino, ao invés de desvalorizá-lo (SILIPANDE, 2000). Capra (1996) menciona que não podemos ignorar a tradição feminina para o cuidado, e que isto naturalmente se amplia para o cuidado com o meio ambiente, o que para elas sempre significou também uma forma de manutenção da vida. Mies e Shiva (1995) corroboram com estudos que indicam que em algumas culturas, as mulheres são responsáveis pela biodiversidade.

Nesta perspectiva, Lobato (2003) em sua tese de doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, avalia que a diversidade é a linha de discussão quando se refere à biodiversidade e a sua conservação, por isso faz-se necessário entendê-la tecida ao conceito de gênero. Para a autora, a lógica patriarcal, capitalista, masculina, marcadamente homogeneizante, ao lado da lógica feminina, multidimensional, tendo a diversidade como eixo, se encontra no centro da discussão da sobrevivência da vida no planeta. Lobato (2003) acrescenta também que a capacidade de semear, gestar, colher a vida em grãos e produzir novos seres, têm sido pensados como um saber acumulado pelas mulheres, alternativa de conhecimento secularmente produzido e revivido ritualisticamente.

Os filósofos adeptos à interpretação dos fenômenos através da ecologia profunda, afirmam que se os homens estivessem mais próximos às tarefas domésticas e de reprodução, poderiam construir uma outra relação com a natureza, a qual produzisse



proteção ambiental, uma vez que eles teriam uma percepção real da unidade e interdependência dos seres humanos com o meio ambiente (CAPRA, 1996).

Para Hernandez (2010), as relações de gênero e as questões ambientais e, sobretudo, as relacionadas com o desenvolvimento sustentável, constituem temas de debate centrais no contexto mundial, nacional e regional, indicando o gênero como uma categoria de análise incorporada na formulação de políticas públicas em torno da problemática ambiental. Corroborando com esta concepção, foi lançado em 2012 pelo governo federal, uma cartilha a qual trata especificamente sobre a temática de gênero e desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2012). Importante ressaltar que já na década de 70, os estudos de Boserup (1970) argumentavam sobre o papel da mulher no processo de desenvolvimento econômico.

Os estudos de Hernandez (2010) seguem afirmando sobre o reconhecimento do papel da mulher na conservação da biodiversidade, e o fato histórico de que as mesmas são grandes responsáveis pelo repasse da cultura local, a qual valoriza o conhecimento popular sobre uso e manejo dos recursos naturais, estimulando assim o resgate e manutenção da biodiversidade.

Woortmann (2009) enfatiza o conhecimento de caboclos-ribeirinhos relativo ao modo de vida e a suas múltiplas práticas produtivas por meio do cultivo e manejo de extrativismo vegetal, criação de animais domésticos, agricultura, dentre outras atividades, percebendo estas práticas como uma expressão sofisticada da relação entre o homem e a natureza, traduzindo não apenas suas dimensões técnicas, mas também princípios morais e simbólicos.

Os achados dos estudos de Simonian (2005) indicam que os caboclos amazônicos vivem em íntima relação com o ambiente e que para isso dispõem de uma tecnologia mais simplificada, e conseguem não apenas sobreviver dos recursos naturais disponíveis, mas desenvolver toda uma cultura, uma complexidade que inclui estratégias de conservação. Do ponto de vista histórico e cultural, Zitzke (2005) enfatiza em seus estudos, à exemplo dos ribeirinhos residentes em áreas de várzea, que as múltiplas vivências neste contexto de sazonalidade produzem relações bastante especiais entre sociedade e natureza, e estas relações contribui para a construção de um conjunto de valores, onde o rio assume papel fundamental, na elaboração de saberes e práticas desta população.

À exemplo da relação dos habitantes das várzeas com a natureza, observa-se nos estudos de Sanchez (2005) a existência de um equilíbrio ecológico dos recursos naturais com estes habitantes, demonstrando a importância destes no uso secular e sustentável das paisagens, habitats e espécies vegetais e animais das florestas, para a manutenção e para a preservação da biodiversidade, e neste sentido o caboclo-ribeirinho experimenta processos de organização do cotidiano os quais incluem o aprendizado construído nas experiências vividas com o rio, na floresta, nos ciclos de vida da fauna e da terra.

Os estudos de Fraxe (2004) demonstram que a relação diferenciada com a natureza faz dos caboclos-ribeirinhos grandes detentores de conhecimentos sobre aspectos da fauna e da flora, uso de plantas medicinais, o ritmo e o caminho das águas, os sons da mata, os quais são transmitidos de geração a geração através das práticas e técnicas de produção e manejo dos recursos naturais (MORIM, 2014).

Os estudos recentes de Reis (2015) sobre desenvolvimento sustentável e uso dos recursos naturais em áreas de várzea do território do baixo Tocantins da Amazônia paraense, corrobora com os estudos anteriores sobre a relação entre o conhecimento empírico dos caboclos-ribeirinhos e a manutenção do meio ambiente, através de conhecimentos e práticas de cultivo repassadas de geração a geração, através da prática da oralidade, com conhecimentos informais sobre técnicas de manejo e cultivo da terra, dos rios e da floresta. Este estudo indica também que os recursos naturais e a preservação aplicada ao modo de vida nessas comunidades, traduz particularmente a relação entre o ecossistema de várzea e os recursos naturais disponíveis, sendo estes elementos integrantes da vida social.

A experiência de Medaets (2015) no estudo que investigou as práticas de transmissão e aprendizagem no baixo Tapajós, através de uma imersão de 12 meses na comunidade, identificando e aprimorando os conhecimentos sobre os quadros multiculturais e multiétnicos das comunidades, além de observar de forma mais especial as estratégias de transmissão e aprendizagem em sociedades de tradição oral.

Os estudos de Pierrot (2011, apud MEDAETS, 2015) e Lancy (2010, apud MEDAETS, 2015) corroboram com os achados de Medaets (2015), os quais identificam que a aprendizagem e transmissão de conhecimentos sobre a natureza, meio ambiente, manejo e aprendizagem das diferentes fases do processo produtivo e outras formas de subsistência, se dá prioritariamente através da observação dos adultos pelas crianças.

Este estudo relata que a partir do momento em que os filhos começam a dar seus primeiros passos de forma mais independente, já acompanham os pais ou ajudam em diferentes atividades dentro e fora de casa, de acordo com o que são capazes de realizar e com os papéis sociais os quais pertencem.

O estudo de Medaets (2015) demonstra especialmente que de acordo com cada faixa etária, as crianças experimentam diferentes atividades, participando de diferentes fases do processo produtivo, além de vivenciarem a separação de atividades no espaço doméstico, para as meninas e no espaço público, para os meninos. Desta forma, as meninas, de acordo sua capacidade, ajudam nas atividades do lar, como lavar roupa, cozinhar, cuidar dos irmãos mais novos, varrer, limpar e etc; e os meninos geralmente seguem com os pais para as atividades produtivas e de subsistência, como caça, pesca e manejo do meio ambiente. Neste sentido, Medaets (2015) conclui que a aprendizagem do trabalho ocorre através da participação crescente da criança nas atividades do dia-a-dia, produzindo e se desenvolvendo através dos hábitos e costumes de cada organização social, a qual se caracteriza fundamentalmente como uma ação inteligente e contextualizada.

## CONCLUSÃO

Pensar a ciência em uma abordagem interdisciplinar, e pensar o ser humano em seus aspectos sociais e psíquicos, é retratar a complexidade que o saber e o fazer humano se revestem. A diversidade cultural e étnica existente na Amazônia traz a urgência de sustentação da ideia de um pluralismo, sobretudo na América latina, em consequência da grande heterogeneidade cultural dos conhecimentos tradicionais e da sociodiversidade (FRAXE, 2004; CARVALHO, 2004). A perspectiva da mudança do cuidado com a terra e sua ligação com as questões de gênero são de extrema relevância quando se pensa o homem na relação com o ambiente que é modificável, e fundamentalmente quando se buscam indicadores sobre os impactos ambientais e sociais na mudança do uso da terra na Amazônia.

Neste sentido, os estudos aqui descritos demonstram uma ampla relação entre cuidado com o meio ambiente e as relações de gênero, evidenciando que desde a década de 70 a temática do meio ambiente, aliada às questões de gênero, ou seja, as produções

de subjetividades masculinas e femininas e sua relação com a natureza já indicavam caminhos distintos, permitindo perceber que os problemas ambientais estão longe de serem compreendidos isoladamente, visto que são sistêmicos e interdependentes, e neste sentido a dinâmica de vida, os conhecimentos práticos e mecanismos socioculturais das sociedades caboclo-ribeirinhas podem apontar caminhos mais adequados no uso dos recursos naturais.

As estratégias adaptativas ao meio natural das sociedades amazônicas constituem uma riqueza a ser valorizada, podendo, inclusive, oferecer exemplos de como balancear uso e conservação dos recursos naturais na Amazônia (MORÁN, 1993). Os estudos aqui descritos relevam valores, princípios, crenças e diferentes modos de vida, configurando-se numa proposta de mudança de relacionamento com a natureza, como se pode observar nas práticas dos caboclos-ribeirinhos nas áreas de várzea.

Estes estudos revelam as características singulares dos processos ecológicos amazônicos, e as diferentes formas de apropriação dos recursos naturais, com todo seu aporte identitário e social, em uma perspectiva holística e pensando no desenvolvimento de práticas sustentáveis na Amazônia. A dinâmica da natureza tem papel relevante na definição e desenvolvimento do modo de vida das comunidades tradicionais, pois estes adquirem conhecimentos dos ciclos biológicos da natureza e desenvolvem tecnologias simples, porém, adaptadas ao seu modo de vida e ao uso dos recursos naturais, rica de saberes que envolvem as leis da natureza (DIEGUES; ARRUDA, 2001).

Nesta perspectiva, as inquietações pertinentes à esta população no que tange aos atravessamentos culturais e as relações de gênero, atrelados aos saberes e práticas de cuidados com o meio ambiente, encontram perspectivas de diálogo e oportunidades de estudos quando observamos a ausência de estudos sobre transmissão de legado cultural, processos identitários e existência social de homens e mulheres amazônidas no Oeste do Pará, dentro da concepção da Psicologia Ambiental, e ainda, a carência de informações sobre práticas coletivas no que tange a questões do cuidado com a terra e as relações de gênero, em especial no Programa de Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, pertencente à área das Ciências Ambientais, da Universidade Federal do Oeste do Pará, em Santarém.

Acredita-se ser de fundamental importância o revelar destes saberes atravessados de legados culturais, os quais produzem práticas que desejam ser

conhecidas e pensadas na lógica multidisciplinar e no pluralismo da diversidade dos homens e mulheres ribeirinhos da Amazônia, pensados sob suas características identitárias psicossociais e singulares.

Pretende-se com os estudos descritos neste artigo contribuir para o sistema de conhecimento sobre o manejo de recursos e a construção de referências para a elaboração de tecnologias para estas populações, bem como possibilitar o alcance de políticas públicas que considerem suas particularidades, produzindo tecnologias no que tangem especialmente à educação e saúde ambiental de homens e mulheres ribeirinhas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIN, R. Gênero e meio ambiente: a atualidade do ecofeminismo. **Revista espaço acadêmico**. n. 51, ano V, 2006.

BOSERUP, E. **Women's role in economic development**. New York: St. Martin's Press, 1970.

CALEGARE, M. G. A., HIGUCHI, M. I. G., & FORSBERG, S.. Desafios metodológicos ao estudo de comunidades ribeirinhas amazônicas. **Psicologia & Sociedade**, 25(3), 571-580, 2013.

CAPRA, Fritijof. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CAPRA, Fritijof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2001.

DIEGUES, Antonio Carlos San'tana. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis. **São Paulo em perspectiva**. São Paulo, n. 6, v. 1-2, jan.-jun./1992.

FRAXE, T. J. P., WITKOSKI, A. C., MIGUEZ, S. F. O ser da Amazônia: identidade e invisibilidade. **Ciência e Cultura**, 61(3), 2009.

FRAXE, T. J. P.. **Cultura caboclo-ribeirinha**: mitos, lendas e transculturalidade. São Paulo: Annablume, 2004.

GARCIA, S. M. Desfazendo os vínculos naturais entre gênero e meio ambiente. **Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, v.0, p.163-167, 1992.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

KLEIN, Julie T. Evaluation of interdisciplinary and transdisciplinary research: a literature review. **American journal of preventive medicine**, v. 35, n. 2, p. S116-S123, 2008.

LAKATOS, Imre. **The methodology of scientific research programmes**. (Volume 1), p. 1-7, 1978.

LOBATO, S. M. Rickmann. **O silêncio como metáfora**. Tese de doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém, NAEA, 2003.

MEDAETS, C. V.. **Práticas de transmissão e aprendizagem no baixo Tapajós**: contribuições de um estudo etnográfico para educação do campo na amazônia – Université Paris Descartes, 2013.

MORIM, Júlia. **Ribeirinhos**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2014. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 8 dez, 2014.

PHILLIPI JR, Arlindo; Neto, Antonio J.S. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri, SP: Editora Manole Ltda, 2011.

PONTES, C. RIBEIRO, P. E NASCIMENTO, C. **Relações socioculturais e de gênero em comunidades tradicionais na Amazônia**: desafios vivenciados na comunidade São Lázaro/AM. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos) Florianópolis, 2013.

REIS, A. A. **Desenvolvimento sustentável e uso dos recursos naturais em áreas de várzea do território do Baixo Tocantins da Amazônia Paraense**: limites, desafios e possibilidades. 271 f.; Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém, 2015.

SÁNCHEZ, CAMILO TORRES. **O mundo da vida no estuário amazônico**: ecologia política da biodiversidade no arquipélago de Belém do Pará-Brasil. Tese (Doutorado). Pós-Graduação em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade. CPDA/UFRJ, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:>[http://r1.ufrj.br/cpda/wp-content/uploads/2011/09/d\\_camilo\\_sanchez\\_2005.pdf/](http://r1.ufrj.br/cpda/wp-content/uploads/2011/09/d_camilo_sanchez_2005.pdf/)>. Acesso em: 13jul, 2016.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. Recife, SOS/CORPO, 1991.

SILVA, C. N., & SIMONIAN, L. A questão de gênero: um breve estudo no estuário Amazônico. **Papers do NAEA** (UFPA), 1, 1-17, 2006.

SILVA, S. PONTES, F., LIMA, L. e MALUSCHKE, B. Rede social e papéis de gênero de casais ribeirinhos em uma comunidade amazônica. **Psicol. teor. pesqui** 26.4: 605-61, 2010.

1.SIMONIAN, L. T L. A missão em uma perspectiva antropológica. **Novos Cadernos NAEA**, Vol. 2, No 1. UFPA. Belém/Pará, 1999.

SIMONIAN. L. T. L.Saber, local, biodiversidade e populações tradicionais: perspectivas analíticas, limites e potencial. In: **ANAIS**: saber local/interesse global: propriedade intelectual, biodiversidade e conhecimento tradicional na Amazônia, CESUPA: MPRG, 2005.

SILINPANDE, E. Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem das políticas ambientais. **Revista agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**. V. 1, n. 1 jan-mar. Porto Alegre, 2000.

TEIXEIRA, Olívio A. **Interdisciplinaridade**: problemas e desafios. **RBPG**, n.1, julho 2004.

WOORTMANN, E. F. O saber camponês: práticas ecológicas tradicionais e inovações. In: \_\_\_\_\_. **Diversidade do campesinato**: expressões e categorias. São Paulo: UNESP, 2009. v.2.

ZITZKE, V. A. Estudo socioeconômico e cultural das famílias ribeirinhas do Médio Rio Tocantins. **Interface**. Porto nacional/TO. v.2, p. 32-39, maio, 2005.

**Recebido em 20/2/2017. Aceito em 20/6/2017.**

**Sobre os autores e contato:**

Klaudia Yared Sadala -Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutoranda em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGSND/UFOPA). Docente do curso de Psicologia do Instituto Esperança (IESPES). E-mail: [klaudiasadala@gmail.com](mailto:klaudiasadala@gmail.com)

Tânia Suely Azevedo Brasileiro - Pós-doutora em Psicologia pelo IP/USP. Doutora em Educação pela Universidade Rovira i Virgili/Espanha (título revalidado pela FE/USP). Docente permanente dos Programas de Pós-graduação – Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND/UFOPA) e Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE/ UFOPA). E-mail: [brasileirotania@gmail.com](mailto:brasileirotania@gmail.com)